

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

OS DOIS CAMINHOS QUE LEVAM À CONSCIÊNCIA

(Carlos Mesters, especial para a Folha)

Certa vez, perguntei a uma senhora: "Dona Maria, a senhora lê a Bíblia?" Ela respondeu: "Sim, senhor, leio todos os dias!" — "Qual a parte da Bíblia que a senhora mais gosta?" — "Ah! para mim, o que eu mais gosto é o Apocalipse. Leio todos os dias!" — "A senhora entende tudo o que lê?" — "Entender não entendo, não senhor. Meu entendimento é fraco. Mas gosto muito! e isso me basta!"

Esta foi a conversa rápida que tive com dona Maria. Minha primeira reação foi dar uma risada e pensar comigo: "Como é que alguém pode gostar de uma coisa sem entendê-la?" Mas depois fui lembrando uma porção de coisas que me fizeram mudar de idéia. Muita gente nada entende de música, mas gosta de ouvi-la. Muitas vezes, eu fico olhando para uma pintura. Nada entendo de pintura, mas gosto de olhar aquela mistura de cores e descubro aí uma mensagem.

Lembrei minha mãe. Ela sempre ia ao teatro que a gente fazia na escola. Não entendia nada do que nós dizíamos lá no palco, mas gostava demais e encorajava a gente. Muita gente vem visitar nosso convento em Angra dos Reis, que tem quase 400 anos. A maior parte não entende nada de arquitetura, mas gosta de sentar nos bancos do pequeno pátio e diz: "Faz um bem tão grande!" Namorados conversam entre si, sem dar muita atenção às palavras. Às vezes, nem conversam, mas gostam de ficar juntos e tiram disso uma força muito grande.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NO DIA DAS MÃES

- No Dia das Mães olhamos para a mulher santa e boa, nossa Mãe, que nos deu o ser. Onde estás, Mãe querida? Olha-me com teus olhos, ternos e puros, de amor profundo. Toca-me com tuas mãos, carinhosas e fortes, de sempre afeto e sempre ajuda. Acolhe-me no teu coração, imenso e generoso, de sempre esperança e sempre entrega.
- No Dia das Mães, querida Mãe, eu encontro todas as distâncias, para além de terras e de mares, para além da vida e da morte, e vôo para onde estás, desejoso de levar-te o meu abraço, o meu beijo, a minha gratidão pelo muito e quase tudo que me deste.
- No Dia das Mães eu estou junto de ti, olhando-te nos teus olhos, escutando embevecido a tua voz, pegando-te carinhoso as tuas mãos, derramando no teu

O que quero dizer é o seguinte: Muita coisa chega à consciência da gente, sem passar pelo entendimento. Passa pelo coração e pelo sentimento e comunica uma força muito grande. A coragem de agir não vem só da cabeça e do entendimento. Vem também, e sobretudo, do coração. Há muita gente que tem consciência muito clara do que deve ser feito hoje no Brasil, mas não faz nada. Faltam coragem e força. Só começa a agir na hora em que sente apoio concreto de alguém.

Ora, dona Maria lê a Bíblia não tanto para saber o que deve ser feito, mas para sentir de perto o apoio de Deus para sua ação na comunidade. Por isso, minha idéia mudou e pensei: "Em vez de dar risada, eu deveria conversar mais com dona Maria. Ela me ensinaria como fazer passar a Bíblia pelo coração e eu poderia ajudá-la a fazer passar a Bíblia pelo entendimento.

A gente deve ler a Palavra de Deus não só para entendê-la, mas também para sentir nela o apoio de Deus para a ação da gente. As duas coisas são necessárias. Nenhuma das duas tem o monopólio na interpretação. Há pessoas que têm mais entendimento, outras têm mais coração. E aqui está a riqueza das reuniões de Bíblia que se fazem nas comunidades: um completa o outro. Todos são alunos uns dos outros.

Um cearense me dizia: "Eu não sou pessoa. Sou pedaço de pessoa. Me completo é na comunidade. Aí todo mundo vira gente aos poucos e começa a agir!"

seio todas as lágrimas que juntei longe de ti.

- No Dia das Mães, querida Mãe, deixa que eu te confesse a grande verdade: que seria de mim se não fosse a Mãe que Deus me deu, a Mãe forte e fiel, a Mãe transparente de verdade, a Mãe polivalente de amor, a Mãe de noites e dias sem descanso, a Mãe frágil que era a força e o lar sem restrição.
- No Dia das Mães eu tento lembrar e descobrir o mistério profundo desse amor, do teu amor, querida Mãe. E recordo tua imagem suave, Mãe querida, humilde e recolhida, mãos cruzadas sobre o peito, olhando — ah, teus olhos doces de esperança! — as chagas de Jesus Crucificado.
- No Dia das Mães por minha Mãe querida, por todas as Mães do mundo inteiro, rezemos ao Senhor!

IMAGEM DA VÁRIA MATERNIDADE

1. Eliete confessa que sim, que abandonou o filhinho de dois meses no matagal da rua Jaboticaba. Eu tava desesperada, doutor, sem jeito de criar meu garotinho. Não foi por gosto. O pai dele me largou mas eu tou arrependida, sim senhor. E conta que saiu com o menino caçando emprego na casa das madames, para ouvir sempre a mesma fala: Com menino não. Doutor, eu sou culpada, mas a sociedade é inocente? Eu sei, foi tonteira minha, eu sempre fui meio da tonta, mas eu garanto que vou cuidar dele direitinho. O senhor deixa, doutor?

2. Ana Maria caiu na vida. Por que, Ana Maria? E ela conta como casou pra ser feliz; como nasceu Maria Helena, menina linda de morrer; como o Jorge fugiu com o dançarina, deixando Maria Helena com três anos; como se juntou com Felisberto, pra criar Maria Helena; como foi descendo, descendo, comprada, vendida, explorada por causa de Maria Helena; como deixou Maria Helena em casa da prima Joana; como ia toda semana levar pra Maria Helena o dinheiro do pecado. Sim, Maria Helena é feliz, sem nunca saber ou sonhar o alto preço da felicidade.

3. Dona Matilde está sozinha, fazendo hoje aniversário. Setenta e cinco. Tão só, meu Deus, tão só quem já teve a casa cheia! Menandro foi-se embora, atropelado, faz dois anos. Que falta, meu Deus. Os filhos? São sete, dispersados pelo mundo afora. Hoje escreveram, mandaram telegrama. Menos a gata borralheira. Esta perdeu-se nos confins do mundo. Dona Matilde retoma os retratos. Recorda e chora a solidão. De repente surge a gata borralheira, a filha perdida, enchendo-a de beijo e de amor. Só você, minha filha, só você. (A.H.)

6º DOMINGO DA PÁSCOA (11-05-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: MISSA DA PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 **Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com o amor, aleluia!**
1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível, diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Amor e Paz são palavras de Páscoa, hoje repetidas e recomendadas por Cristo; mas com o pedido de 'não as confundirmos com o amor e a paz propalados por este mundo de injustiças. A Paz vem do engajamento nos planos de Deus; o Amor vem da união dos cristãos na execução destes planos. Foi o que sucede no começo da Igreja, quando os discípulos se reuniram, em conferência, a fim de dirimirem contradições que surgiam. É o que sucede hoje, quando, por exemplo, nossos bispos se reúnem, em conferência, a fim de estudarem seriamente respostas às dificílimas perguntas: "Qual a vontade de Deus a respeito de nossa ação pastoral? O que é que Deus está querendo de nós? Quais os sinais dos tempos, pelos quais Deus está falando? E, nos sinais dos tempos, o que Deus está reclamando de nossa atuação de cristãos?" Na primeira assembleia dos discípulos, a vontade de Deus foi entidade como superação das intolerâncias, aceitação fraterna das diferenças e abertura para convivência amorosa. Mais uma vez fica claro, das leituras bíblicas: é impossível a existência do amor e da paz, sem que criemos as condições sócio-político-econômicas em que todos os homens sejam tratados como irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). — Senhor, que nos chamaste a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamaste a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamaste a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, por quem fomos remidos e adotados como filhos, velai sobre nós com vosso amor de Pai; e concedei a nós, que aceitamos o Cristo, liberdade verdadeira, justiça em nossas relações, amor em nossa convivência e a vida eterna da ressurreição de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A 1º leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos (15,1-2.22-29). Desde o princípio, as controvérsias são normais na vida da Igreja; a vontade de Deus não aparece de forma automática, ela deve ser buscada através do estudo dos problemas e através da oração.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Alguns que haviam chegado da Judéia ensinavam aos irmãos desta maneira: 'Se vocês não se circuncidam, de acordo com a Lei de Moisés, não poderão salvar-se'. Isto ocasionou bastante agitação, assim como discussões violentas de Paulo e Barnabé contra eles. Os de Antioquia decidiram que Paulo, Barnabé e alguns dentre eles subissem a Jerusalém, a fim de tratar esta questão com os apóstolos e os presbíteros. Então os apóstolos e os presbíteros, de acordo com toda a Igreja, decidiram eleger quem eles enviariam a Antioquia, com Paulo e Barnabé. Os eleitos foram Judas, chamado Barsabás, e Silas, ambos muito considerados entre os irmãos. Com eles mandaram esta carta: 'Os apóstolos e os presbíteros saudam os irmãos de outras raças, de Antioquia, Síria e Cilícia. Nós nos inteiramos de que alguns

dos nossos molestaram vocês com suas palavras, perturbando os ânimos. Não lhes havíamos dado nenhum mandato. Mas agora decidimos, de comum acordo, eleger e enviar a vocês alguns dos nossos, junto com os queridos irmãos Barnabé e Paulo, homens que consagraram suas vidas ao serviço de nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, pois, lhes enviamos Judas e Silas, os quais lhes dirão o mesmo pessoalmente. Porque pareceu ao Espírito Santo e a nós também não impor a vocês nenhuma carga a mais do que estas coisas necessárias: abster-se de carnes imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas da fornicação. Vocês farão bem, se se privarem destas coisas. Adeus'». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

P. Deus nos dê a sua graça / e a todos nós nos abençoe.

1. Que Deus de nós se compadeça / e nos mostre sua benevolência / para que por nós seja conhecida / a sua bondade entre os povos.

2. Alegrem-se e exultem as nações / porque julgas com justiça e governa toda a terra.

3. Que te louvem os povos, ó Senhor / que te louvem os povos todos / que Deus nos abençoe / e seja amado até os confins da terra.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada do Apocalipse de São João (21,10-14.22-23). Na Nova Jerusalém, figura do Mundo Novo, João não viu templo algum, significando com isso o fim dos sectarismos, das disputas estéreis a respeito de frases das religiões como formalismos vazios.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João Apóstolo: «Então, numa visão espiritual, o anjo me colocou sobre um monte grande e elevado e me mostrou a Cidade Santa de Jerusalém que descia do céu, da parte de Deus, trazendo a mesma glória de Deus. Seu esplendor era o de uma pedra preciosíssima e sua cor parecia com a cor do jaspe cintilante de luz. Ao redor dela havia uma muralha larga e alta, com doze portas e, nessas portas, doze anjos e nomes escritos, que eram os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Ao oriente, três portas; ao norte, três portas; ao sul, três portas; ao oeste, três portas. A muralha da Cidade descansava sobre doze pedras fundamentais e, sobre elas, os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Na Cidade, não vi tem-

plo algum, porque o Senhor Deus, Senhor do Universo, é o seu templo, da mesma forma como o Cordeiro. A Cidade não precisa nem da luz do sol nem da lua, porque a glória de Deus a ilumina e o Cordeiro é a sua Luz». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 **Aleluia, aleluia, aleluia!**

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!
2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João (14,23-29). A paz que o mundo impõe é baseada na força dos grandes e no silêncio impotente dos pequenos; Cristo quer nos dar outra paz verdadeira, baseada em estruturas de justiça, que possibilitem a posse dos direitos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim aos seus discípulos: 'Se alguém me ama guardará minhas palavras. O que não me ama não guarda as minhas palavras. Esta mensagem que vocês ouvem não é minha mas do Pai que me enviou. Disse a vocês estas coisas, enquanto estou com vocês. Daqui para a frente, o Espírito Santo, o Defensor que o Pai lhes enviará em meu nome, ensinará a vocês todas as coisas e lhes recordará todas as minhas palavras. Eu lhes deixo a paz, eu lhes dou a minha paz. A paz que lhes dou não é como a paz que o mundo dá. Que não haja entre vocês angústia nem medo. Já ouviram o que lhes disse: Eu me vou, mas volto para vocês. Se vocês me amam, hão de alegrar-se, porque vou juntar-me a meu Pai, pois o Pai é maior do que eu. Digo a vocês estas coisas antes que aconteçam para que, quando acontecerem, vocês creiam em mim'». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (Depois da pregação, convém fazer-se uma reflexão silenciosa sobre a Palavra de Deus e sua repercussão em nossa vida).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, prova convincente de nosso amor a Deus é nossa vivência evangélica; contra ela, levanta-se o egoísmo, que leva ao contrário da vontade de

Deus. Peçamos a Deus a força, para que nossa vida coincida com nossas crenças:

L1. Por todo o povo de Deus, para que as diferenças naturais nos pontos de vista não levem à separação e ao ódio, mas à largueza de coração que se manifesta na mentalidade ecuménica, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a Igreja de Cristo não se desgaste na insistência em pontos de vista meramente humanos e intelectuais, mas se transforme no contorno protetor de todos aqueles que querem se afirmar em sua verdade, rezemos ao Senhor.

L3. Para que entendamos a largueza evangélica como luta, para que todos os homens cheguem ao direito de exercer a sua liberdade e escolher livremente os seus pontos de vista, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, em nossa Pátria, superemos a mentalidade tacanha de considerar comunismo e subversão a luta dos nossos pastores pela justiça e pelos direitos humanos, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, olhai a nossa vontade de acertar, vede a nossa fraqueza e a nossa timidez e dai-nos a coragem dos profetas, a fim de testemunharmos a Vitória final do vosso Filho, através da luta intransigente pelos direitos humanos dos pequenos e marginalizados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Senhor apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, subam até vós nossas orações, juntamente com a oferenda deste sacrifício; purificados por vossa graça que vem ao encontro da abertura de nosso coração, corresponderemos cada vez melhor à fé que estamos professando e alimentando na eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. São muito felizes os que creem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós. «Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!»

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: O futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo nos renovais para a vida do vosso Reino, que já começa neste mundo; pela força da presente eucaristia, fazei que a semente da Páscoa dê em nós os frutos da justiça fraterna, do amor e da paz, que o Senhor ressuscitado anuncia à sua Igreja. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A primeira assembléia dos discípulos reuniu-se para tratar de problemas que ainda hoje existem: intolerância ante pontos de vista controversos, fanatismo que se julga dono da verdade, prepotência para imposição de uniformidade desnecessária. Unidade católica, isto é, baseada no universalismo inaugurado por Cristo, significa: Deus é maior que nossas mesquinhias diferenças; Deus é mais firme que nossas interessadas divergências; Deus é mais Pai que censor; por isso, o que Ele recomenda é tolerância, amizade fraterna e paz. Mesmo que enchemos a boca com seu nome, Deus não está onde estão os sectarismos, as condenações fanáticas, as antipatias insuperáveis e as separações que dividem a comunidade. São Francisco de Assis tinha consciência tão forte da inutilidade das separações para a construção do Reino de seu Senhor, que sua oração mais freqüente era aquela que sempre cantamos: "Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz!"

22 CANTO FINAL

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou. **Aleluia, aleluia, aleluia!**

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

PARA QUE SERVE ESTA HISTÓRIA DE ABRAÃO E DE SARA?

Carlos Mesters (Abraão e Sara)

"A mãe não pode querer que um filho de três anos se comporte como um adulto bem educado. Não dá! Assim é Deus, como uma mãe, como um pai a educar seus filhos! Ele tem paciência, muita paciência! Foi convivendo com este Deus que Abraão e seus descendentes foram mudando, aos poucos, o comportamento da sua vida, até atingir o ponto onde Deus os queria.

O comportamento das pessoas vai mudando e melhorando, as histórias vão se modificando, uma depois da outra, e o povo vai crescendo em número e em consciência. Mas o que não muda, do começo até o fim dessas histórias, é a promessa e a caminhada; é a vontade de encontrar o que Deus prometeu; é a decisão firme de ser fiel a Deus e de vencer a maldição com a bênção de Deus, apesar de todas as falhas e dificuldades. A promessa de Deus e a fidelidade sofrida do povo são como o fio de ouro, em que são penduradas todas estas histórias e que lhes dá unicidade e consistência.

«NÃO É BOM QUE O HOMEM ESTEJA SÓ»

No Centro de Formação, um grupo reunido de 80 pessoas, jovens, adultos e coroas, bolando o lançamento da Campanha da Fraternidade em suas paróquias. É possível que cada uma delas 80 pessoas, na rua, seja solitária e isolada. Mas agora se encontram, em clima de fraternidade. A vivência da fraternidade os torna felizes. Sentem-se irmãos e descobrem como é gostoso conviver e cooperar.

Sobre a necessidade de superar a massificação e criar uma vivência de igreja que leve as pessoas a se redescobrirem como irmãos, escrevem as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

"Vários fenômenos podem ser entendidos como tentativa de neutralizar a tendência à massificação: o relacionamento pessoal na família, uma reforma de ensino que faz maior apelo à criatividade, ruas de lazer, o surgimento de grupos como comissões de bairro, clubes de serviço, grupos profissionais, "fazer" o fim de semana etc.

A Igreja, integrante do sistema existente, tem sua pastoral de massa, onde a participação ativa é mínima, mas onde também satisfaz a necessidade religiosa da massa urbana. Negar a necessidade de uma pastoral de massa seria negar um aspecto importante da vida urbana.

Ao mesmo tempo, uma Igreja que pretende colocar-se a serviço da cidade precisa, em suas atividades, estimular a criatividade, o senso crítico, o desenvolvimento de idéias próprias etc. Daí a importância da formação de grupos de reflexão, de atividades de evangelização e celebrações litúrgicas, proporcionando uma participação mais ativa, mesmo de um grande número de pessoas, e despertando para uma visão mais crítica da realidade. A Campanha da Fraternidade e a prática da penitência podem ajudar a adquirir um senso mais crítico diante do consumismo".

1. A pergunta de Genésio

"Mas, afinal, para que serve tudo isso? O nosso problema hoje é um só, conseguir terra, trabalho, casa e saúde; é garantir um futuro melhor para os nossos filhos; é ter uma vida mais abençoada. Será que, para conseguir isso, adianta a gente ficar estudando uma história antiga e complicada de quase 4 mil anos atrás? Não é melhor a gente estudar o Estatuto da Terra e as leis do país, organizar-se e começar a agir? O que esta história de Abraão traz de proveitoso para nossa luta? Não seria melhor estudar nossa luta de hoje, para ver se a gente descobre uma saída?" E se Genésio pudesse falar com Abraão, talvez lhe perguntasse: "Abraão, digame uma coisa: o que o senhor tem para ensinar a mim e aos meus companheiros de luta?"

2. A resposta de Abraão

Provavelmente Abraão daria esta res-

posta: "Genésio, ensinar mesmo não tenho nada para ensinar a vocês! Vocês moram no Brasil, eu vivi na Palestina. Vocês têm outras leis, outros costumes. A situação não é a mesma, ontem e hoje. A solução também não poderá ser a mesma. Sobre tudo isso eu não tenho nada a ensinar a vocês. O que eu tenho para vocês é a minha vida, vivida e sofrida, e algumas perguntas. Perguntas muito incômodas!

Só lhes peço uma coisa: se vocês quiserem mesmo lutar do lado de Deus e da vida, não se afastem estas perguntas como se fossem o capricho de um velho que já não entende mais nada da vida. Deixem que estas perguntas entrem em vocês. Garanto que elas vão poder ajudá-los na caminhada, muito mais do que vocês pensam. As perguntas que eu tenho para vocês estão todas dentro da Bíblia. Basta vocês lerem com atenção e fé este livro, quando estiverem reunidos com os seus companheiros".

MINISTÉRIO DA PALAVRA

NO DIA DAS MÃES UM TEMA DOLOROSO: O ABORTO

A Folha: O Dia das MÃes deveria ser dia de amor, gratidão, oração, doces recordações. Mas as discussões sobre o tema do aborto ganharam as ruas. Como o senhor vê o problema do aborto?

Dom Adriano: Logo nas primeiras páginas da Bíblia Sagrada encontramos a profunda e transcendente alegoria da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 3,1ss). Aí se descreve admiravelmente a força e ao mesmo tempo a fraqueza do ser humano. Somos capazes de desejar, procurar, lutar, conhecer, conquistar, decidir, possuir — essa a nossa força; mas não temos a capacidade suficiente para discernir ou determinar o que é bom ou mau, muito menos para estabelecer critérios absolutos de bondade ou maldade — essa a nossa limitação e a nossa fraqueza. Mas deve haver, fora de nós, um critério objetivo e absoluto que complete, aperfeiçoe e ilumine a nossa fraqueza. Isto é verdade, como toda a Revelação divina o demonstra. Mas é verdade também que sempre nos atrairá a gostosa presunção de sermos como Deus, de absolutizarmos nossa "força", de assumirmos por conta própria a criação de fórmulas que sejam critério último do bem e do mal. Isso está acontecendo nas discussões sobre o aborto. Sente-se aí perfeitamente como, através das camaças tênuas, frágeis de um Cristianismo vazio, irrompe a vontade indomada de ser como Deus, de ser critério do bem e do mal, de relativizar a mensagem libertadora de Jesus Cristo, para absolutizar opções pessoais.

A Folha: O senhor tem exemplos dessa opinião?

Dom Adriano: Deixando de parte as leviandades e superficialidades que se dizem a propósito de tema tão sério, cito apenas duas passagens que exprimem o pensamento de mulheres da elite. No artigo "Aborto — o direito de opção"

(Jornal do Brasil, 22-02-80) leio o seguinte: "A legalização do aborto visa ao oferecimento de uma opção, à qual, segundo suas convicções religiosas ou filosóficas, as mulheres irão ou não recorrer. A uma lei totalitária queremos opor o exercício democrático do direito de escolha". Aí temos claramente a absolutização da pessoa, como capaz de fazer opção ou escolha em matéria que fere frontalmente o direito de terceiros. Aí temos uma tentativa de igualar leis que por seu valor diferenciado e intrínseco não podem ser igualadas a leis contingentes. Aí temos a confrontação bíblica do homem com Deus. Na revista Veja (20-02-80) lemos esta opinião: "Do ponto de vista da mulher, o feto só existe como um prolongamento da mãe. É natural portanto que as mulheres tenham o direito de decidir sobre o destino desse feto". Nós esperávamos que conclusão fosse o dever de a mãe preservar, defender o seu filho, mas numa absolutização surpreendente escutamos que ela tem o direito de vida e de morte sobre o ser gerado em suas entranhas, este ser que é seu filho, que é pessoa humana, tanto assim que desenvolvendo sua potencialidade em breve espaço de tempo não poderá ser bicho mas somente ser humano. A propósito dos dois "argumentos" podemos lembrar que falham porque esquecem a dimensão social da maternidade e do ser humano, porque esquecem a dimensão antropológica da fraqueza humana e a dimensão antropológica do transcedente, a dimensão antropológica do pecado e da libertação. A partir de nossa Fé que é garantia preservadora de nossos direitos e dos direitos do irmão — ainda que este irmão seja um feto, seja um doente incurável, seja um ser humano improdutivo —, que é lembrete contínuo de nossos deveres, temos de gritar oportunamente: Não matarás,